

A INTERAÇÃO COM FERRAMENTA PARA DESENVOLVIMENTO ORAL EM L2.

Fabio Marques de Oliveira Neto¹

Vaneska Oliveira Caldas²

Waleska Barroso dos Santos Kramer Marques³

RESUMO

Este artigo apresenta propostas de atividades de interação como ferramenta para o aprendizado de uma segunda língua. O objetivo principal é oferecer alternativas práticas e eficazes para promover o desenvolvimento linguístico dos aprendizes em contextos de ensino de línguas estrangeiras. As atividades propostas abrangem uma variedade de técnicas, incluindo discussões temáticas, simulações de situações cotidianas, jogos de role-playing, debates e projetos colaborativos. Tais atividades visam estimular a comunicação oral, a compreensão auditiva, a expressão escrita e a interação entre os alunos, criando assim um ambiente de aprendizado dinâmico e participativo. Ao implementar essas atividades em sala de aula, os professores podem proporcionar aos alunos experiências de aprendizado significativas e autênticas, contribuindo para o desenvolvimento global da competência linguística na segunda língua.

Palavras-chave: Interação, Oralidade, Língua Inglesa.

INTRODUÇÃO

No contexto da aprendizagem de línguas estrangeiras, a habilidade oral muitas vezes representa um dos maiores desafios para os aprendizes, especialmente quando se trata de idiomas como o inglês. A comunicação oral eficaz não apenas exige proficiência linguística, mas também confiança e fluência na expressão de ideias e na interação com falantes nativos ou proficientes da língua-alvo. Neste sentido, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que estimulem e promovam a prática da habilidade oral é crucial para o sucesso dos aprendizes.

Este artigo tem como objetivo propor atividades de interação como uma ferramenta essencial no processo de desenvolvimento da habilidade oral em aprendizes de Língua Inglesa como segunda língua. Partindo de uma revisão crítica da literatura atual sobre o tema, este estudo pretende destacar a importância da interação para a aquisição linguística, além de fornecer diretrizes práticas e exemplos de atividades que possam ser implementadas em contextos de sala de aula.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

² Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³ Mestre em Educação pelo Instituto Federal do Rio Grande do Norte.

Um estudo sobre atividades de interação como ferramenta de aprendizado de uma segunda língua é de extrema relevância no contexto educacional contemporâneo. Com o aumento da globalização e da diversidade cultural, a proficiência em uma segunda língua tornou-se uma habilidade essencial para a comunicação eficaz e a participação ativa na sociedade globalizada.

Nesse sentido, entender como as atividades de interação podem facilitar o aprendizado de uma segunda língua é crucial para o desenvolvimento de abordagens pedagógicas mais eficazes e inclusivas. Além disso, considerando que a interação desempenha um papel central no processo de aquisição linguística, investigar diferentes estratégias e práticas de interação pode fornecer insights valiosos para professores, alunos e pesquisadores interessados em promover o desenvolvimento linguístico e comunicativo dos aprendizes de línguas estrangeiras.

Portanto, um estudo aprofundado sobre esse tema não apenas contribui para o avanço do conhecimento acadêmico, mas também tem implicações práticas significativas para o ensino e aprendizado de idiomas em contextos educacionais diversos.

Ao explorar diferentes tipos de atividades interativas, como simulações de situações da vida real, debates, discussões em grupo, jogos de papéis e atividades colaborativas, este artigo busca não apenas oferecer uma variedade de estratégias para promover a prática da habilidade oral, mas também examinar os benefícios cognitivos, sociais e afetivos que tais atividades podem proporcionar aos aprendizes.

Ao final, espera-se que este estudo não apenas contribua para a compreensão mais profunda do papel da interação na aprendizagem de línguas, mas também forneça insights valiosos para educadores e profissionais que buscam aprimorar seus métodos de ensino e promover um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e eficaz para os aprendizes de Língua Inglesa como segunda língua.

METODOLOGIA

O artigo propõe uma revisão bibliográfica abrangente sobre o papel da interação como ferramenta de aprendizado de um segundo idioma. Para isso, serão consultadas diversas fontes acadêmicas, incluindo estudos teóricos e pesquisas empíricas que abordam o tema em diferentes contextos educacionais. A revisão bibliográfica visa examinar as teorias fundamentais por trás da interação no ensino de línguas

estrangeiras, bem como destacar as práticas pedagógicas mais eficazes que promovem o desenvolvimento linguístico por meio da interação entre alunos e com o professor, ou entre estudantes de uma mesma turma.

A partir da revisão bibliográfica, apresentar-se-à uma série de atividades práticas de interação a serem implementadas por professores em suas aulas de línguas estrangeiras. Essas atividades visam envolver os alunos em interações significativas e autênticas em inglês como segunda língua. As atividades propostas incluem diálogos em grupo com simulações de situações do cotidiano, *role-playing*, jogos e projetos todas com o objetivo de promover a comunicação oral, a compreensão auditiva, a expressão escrita e o desenvolvimento da competência comunicativa geral através da interação.

Em linhas gerais, pretende-se fornecer insights práticos e orientações úteis para professores de línguas estrangeiras interessados em incorporar atividades de interação em suas práticas de ensino para promover um aprendizado mais eficaz e significativo da segunda língua, destacando, outrossim, o papel do professor quando da realização de atividades práticas de interação.

INTERAÇÃO, TEORIA E PRÁTICAS

Long (1996) define interação como "o evento comunicativo no qual os aprendizes de segunda língua buscam transmitir ou receber informações em uma língua-alvo, usando as formas linguísticas que já possuem com o objetivo de aprender mais". Essa definição destaca a natureza bidirecional da interação, na qual os aprendizes não apenas recebem input linguístico, mas também contribuem ativamente para o processo comunicativo, promovendo assim a aprendizagem colaborativa e a negociação de significado.

Por sua vez, para Krashen (1985), a interação é um processo pelo qual os aprendizes de línguas estrangeiras têm a oportunidade de usar a língua-alvo "em situações reais de comunicação, seja com falantes nativos, seja com outros aprendizes, com o objetivo de trocar informações e construir significado." Essa definição destaca a importância da exposição a situações autênticas de uso da língua-alvo para o desenvolvimento linguístico dos aprendizes.

Brown (2007) propôs uma abordagem interativa para a pedagogia linguística, destacando a interação como "a troca interativa de pensamentos, sentimentos ou ideias

entre duas ou mais pessoas, resultando em um efeito recíproco em ambas”. Para o referido autor, a interatividade deveria ser uma prática desde as aulas iniciais de aprendizagem de um novo idioma.

A interação desempenha um papel crucial no aprendizado de uma língua estrangeira. Lev Vygotsky, um psicólogo russo, desenvolveu a teoria sociocultural que enfatiza a importância da interação social no desenvolvimento cognitivo. Dentro desse contexto, a aprendizagem de uma língua estrangeira é vista como uma atividade social na qual os aprendizes constroem conhecimento por meio de interações com falantes nativos ou proficientes da língua.

Estudos, como os de Johnson e Johnson (1999), mostram que a aprendizagem colaborativa, na qual os alunos interagem entre si para atingir objetivos de aprendizagem, é altamente eficaz no aprendizado de línguas estrangeiras. Isso ocorre porque a interação entre os alunos permite que eles pratiquem a língua alvo de forma autêntica e recebam feedback imediato dos colegas.

Pesquisas de interação na aquisição de segunda língua, como as de Long (1983) e Pica (1994), sugerem que a interação entre aprendizes e falantes nativos ou proficientes da língua é essencial para o desenvolvimento da competência comunicativa na L2. Essas interações proporcionam oportunidades para a negociação de significado, ou seja, para os aprendizes esclarecerem e corrigirem suas compreensões e produções linguísticas.

Estudos de neurociência cognitiva, como os conduzidos por Osterhout e Nicol (1999), mostram que a interação social durante o aprendizado de uma língua estrangeira está associada a atividades cerebrais específicas que facilitam a retenção e a internalização da língua.

Proposta de utilização de atividades de interação como objetivo de aprendizagem de um segundo idioma, remete, inevitavelmente, às ideias apresentadas por Swain (1985), em sua Hipótese do Output. As pesquisas realizadas pela referida autora oferecem uma perspectiva inovadora sobre o papel do output na aquisição da segunda língua (L2), que, antes de sua investigação, era amplamente considerado apenas como uma forma de praticar o conhecimento já adquirido (Gass e Selinker, 2008).

Swain (1985) marca o advento de um novo paradigma na compreensão do papel da produção oral no desenvolvimento da interlíngua do aprendiz. A autora argumenta que é viável entender um idioma sem necessariamente falar, contudo, para falar, é

primordial compreendê-lo previamente. Seu estudo evidencia que aprendizes com competências de compreensão oral e escrita comparáveis às de falantes nativos não alcançam a mesma proficiência na produção oral, o que a conduz à conclusão de que os processos envolvidos na produção de uma língua são distintos dos envolvidos em sua compreensão. Em resumo, as disparidades entre as habilidades de compreensão e produção não decorrem da ausência de input compreensível; ao contrário, derivam da carência de output compreensível.

As interações necessárias para o aprendizado de um segundo idioma não precisam necessariamente ser rebuscadas ou complexas; ao contrário, muitas vezes, são os diálogos simples e cotidianos que ocorrem entre o professor e os alunos, bem como entre os próprios alunos dentro da mesma turma, que desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da proficiência linguística.

Esses diálogos, caracterizados por uma linguagem autêntica e contextualizada, proporcionam oportunidades valiosas para a prática da língua alvo em situações reais de comunicação, permitindo aos aprendizes aprimorar suas habilidades de compreensão e expressão oral de forma natural e significativa. Dessa forma, ao interagir de maneira informal e genuína durante as aulas e atividades de grupo, os alunos têm a chance de internalizar novos vocabulários, estruturas gramaticais e padrões de conversação, contribuindo assim para um aprendizado mais eficaz e duradouro do segundo idioma.

Partindo-se desse paradigma, podem ser propostas atividades práticas que promovam interações simples, mas eficazes, para o aprendizado de um segundo idioma. O professor pode iniciar diálogos simples durante as aulas, abordando tópicos relevantes para o currículo e a vida cotidiana. Essas conversas podem incluir planos para o fim de semana, hobbies ou rotinas diárias, incentivando a participação ativa dos alunos e a prática de vocabulário e estruturas gramaticais específicas.

Discussões temáticas são uma opção, onde os alunos podem expressar suas opiniões sobre um tópico atribuído. Outra possibilidade são simulações de situações cotidianas, como ir a um restaurante, onde os alunos praticam habilidades comunicativas em inglês. Além disso, atividades em pares ou grupos pequenos oferecem oportunidades para simulações de situações cotidianas, debates ou jogos que exigem comunicação oral em grupo.

O uso de dramatizações ou *role-playing* é uma técnica divertida e eficaz para praticar habilidades linguísticas, permitindo que os alunos assumam papéis específicos em diferentes cenários. O role-play é uma ferramenta de interação que se destaca por

promover de forma eficaz o aprendizado de uma segunda língua. Ao participar de atividades de role-playing, os alunos assumem papéis específicos em situações simuladas, o que os desafia a utilizar a língua alvo de maneira autêntica e contextualizada. Essas representações de cenários reais, como situações de compra em uma loja, entrevistas de emprego ou interações sociais, fornecem aos alunos a oportunidade de praticar habilidades linguísticas relevantes para situações do cotidiano.

Além de melhorar a fluência na expressão oral, o role-play também estimula o desenvolvimento de outras habilidades comunicativas, como a compreensão auditiva, a expressão escrita e a negociação de significado. Ao desempenhar papéis diferentes, os alunos experimentam diferentes perspectivas e estilos de linguagem, ampliando assim sua compreensão da língua e sua capacidade de se comunicar de forma eficaz em uma variedade de contextos. Em resumo, o role-play é uma ferramenta dinâmica e envolvente que proporciona uma experiência de aprendizado imersiva e significativa, contribuindo para o desenvolvimento global da competência linguística em uma segunda língua.

Jogos de vocabulário e gramática podem ser adaptados para promover interações interativas e lúdicas. A utilização de jogos de vocabulário ou gramática é uma ferramenta eficaz para promover o aprendizado de uma segunda língua, pois torna o processo de aprendizagem mais dinâmico e envolvente. Ao incorporar elementos de jogo, como competição, cooperação e desafios, os alunos são incentivados a se engajar ativamente na prática do idioma alvo. Jogos de vocabulário, como Bingo ou Palavras Cruzadas, permitem que os alunos ampliem seu repertório lexical de forma divertida, enquanto jogos de gramática, como Jogo da Memória ou Dominó Gramatical, ajudam a reforçar estruturas gramaticais de maneira contextualizada.

Essas atividades não apenas estimulam a memorização e a retenção do vocabulário e das regras gramaticais, mas também promovem a interação entre os alunos, à medida que trabalham juntos para resolver problemas e alcançar objetivos comuns. Além disso, os jogos de vocabulário ou gramática oferecem oportunidades para a prática da língua em um ambiente descontraído, reduzindo a ansiedade dos alunos em relação ao aprendizado e incentivando a experimentação linguística. Em suma, ao transformar o processo de aprendizagem em uma experiência divertida e desafiadora, os jogos de vocabulário ou gramática desempenham um papel significativo no desenvolvimento da competência linguística em uma segunda língua.

Pra turmas mais avançadas, tarefas baseadas em projetos sempre possuem um caráter interativo, como a criação de um guia turístico ou um jornal escolar, integrando o idioma alvo em todas as etapas do processo, são uma maneira eficaz de estimular o uso ativo do segundo idioma e promover contextos autênticos de comunicação em sala de aula.

É imperativo destacar o papel do professor, não apenas como proponente de atividades interativas, mas como garantidor de que tais atividades resultem em efetivo aprendizado de uma língua estrangeira.

No contexto de atividades de interação para o aprendizado de inglês como segunda língua, o professor desempenha papéis essenciais que facilitam o processo de ensino e aprendizagem. Primeiramente, o professor atua como facilitador, criando um ambiente acolhedor e encorajador que promove a participação ativa dos alunos. Ao estabelecer um clima de confiança e apoio mútuo, o professor estimula os alunos a se envolverem nas atividades de interação, reduzindo a ansiedade e aumentando a motivação para aprender.

Além disso, o professor assume o papel de modelo linguístico, fornecendo exemplos claros e corretos de uso do inglês durante as interações em sala de aula. Ao demonstrar pronúncia adequada, estruturas gramaticais e vocabulário relevante, o professor fornece aos alunos um modelo a ser seguido, ajudando-os a desenvolver habilidades linguísticas precisas e comunicativas.

Outro papel importante do professor é o de mediador do processo de aprendizagem. Isso envolve orientar e apoiar os alunos enquanto eles interagem entre si, fornecendo feedback construtivo e intervenções quando necessário. O professor pode ajudar os alunos a superar obstáculos linguísticos, aclarar mal-entendidos e promover a negociação de significado, garantindo assim que as interações sejam produtivas e significativas para o aprendizado.

Evidentemente que o professor também atua como planejador e organizador das atividades de interação. Ao selecionar e adaptar materiais didáticos, definir objetivos claros e estruturar as atividades de forma coerente, o professor cria oportunidades eficazes para a prática da língua inglesa em situações autênticas de comunicação. Essa abordagem cuidadosamente planejada ajuda a maximizar o tempo de sala de aula e a otimizar o aprendizado dos alunos durante as interações em inglês como segunda língua.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É essencial ressaltar o papel crucial das atividades interativas no desenvolvimento da habilidade oral de aprendizes de um segundo idioma. Ao longo deste estudo, apresentamos diversas propostas de atividades, desde discussões temáticas e simulações de situações cotidianas até jogos de role-playing e projetos colaborativos, que proporcionam oportunidades valiosas para os alunos praticarem a expressão oral em um contexto significativo e autêntico. Essas atividades não apenas estimulam os alunos a usar o idioma alvo de maneira ativa, mas também promovem a fluência, a pronúncia e a confiança na comunicação oral.

Além disso, é importante destacar que as atividades interativas têm o potencial de atender às necessidades individuais dos alunos, permitindo uma abordagem personalizada e adaptável ao ensino de línguas estrangeiras. Por meio de práticas comunicativas dinâmicas e envolventes, os alunos são incentivados a desenvolver suas habilidades linguísticas de forma progressiva e integrada, enfrentando desafios linguísticos relevantes para suas vidas cotidianas.

Por fim, é fundamental ressaltar que a implementação bem-sucedida de atividades interativas requer o apoio contínuo e o envolvimento ativo dos professores, bem como a criação de um ambiente de sala de aula acolhedor e colaborativo. Ao adotar uma abordagem centrada no aluno e valorizar a diversidade de experiências e perspectivas linguísticas, os educadores podem maximizar o potencial das atividades interativas como uma ferramenta eficaz para desenvolver a habilidade oral dos aprendizes de um segundo idioma. Em última análise, ao promover uma aprendizagem participativa e significativa, as atividades interativas têm o poder de transformar não apenas o processo de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, mas também a maneira como os alunos se envolvem e se relacionam com o idioma alvo.

REFERÊNCIAS

BROWN, H. D. (2007). **Teaching by principles: An interactive approach to language pedagogy** (3ª ed.). Pearson Longman.

GASS, S.; SELINKER, L. **Second Language Acquisition: An introductory course**. 3 ed. New York: Routledge, 2008.

JOHNSON, D. W., & JOHNSON, R. T. (1999). **Learning Together and Alone: Cooperative, Competitive, and Individualistic Learning**. Prentice Hall.

KRASHEN, S. **The input hypothesis: Issues and implications**. New York: Longman, 1985.

LONG, M. H. (1983). Native Speaker/Non-Native Speaker Conversation and the Negotiation of Comprehensible Input. **Applied Linguistics**, 4(2), p. 126-141.

_____ (1996). The role of the linguistic environment in second language acquisition. In W. C. Ritchie & T. K. Bhatia (Eds.), **Handbook of Second Language Acquisition** (p. 413-468). Academic Press.

OSTERHOUT, L., & NICOL, J. (1999). On the distinctiveness, independence, and time course of the brain responses to syntactic and semantic anomalies: Evidence from event-related potentials. **Journal of Memory and Language**, 37(4), p.503-531.

PICA, T. (1994). Research on Negotiation: What Does it Reveal About Second-language Learning Conditions, Processes, and Outcomes? **Language Learning**, 44(3), p.493-527.